

AOS MESTRES E MESTRAS, COM CARINHO...

Hilda Faria*

Àqueles que ensinam. Que conversam com as flores, as células, os átomos e as estrelas. Cientistas e artistas que amam o que fazem. Portadores da palavra-chave e da palavra-encantamento que está na aurora da mente e no coração dos que buscam o saber: crianças, jovens, adultos deste Brasil imenso.

Chegou ao vilarejo na década de 1930 e foi ficando até morrer... Ensinou tudo que sabia: ler, escrever, contar e cantar, tecer e bordar, plantar... Abriu as portas da escola e do coração para aquela gente, meio perdida nas matas do alto da serra, entre roças de milho, mandioca, inhame, bromélias, pacas e tatus. Onças havia, também... Fez teatro no palco armado no pátio da escola e bordou com as mulheres, formou uma banda de música com os homens. Viu gente nascer e morrer... amigos, alunos... Educava e servia. Aos sábados e domingos, visitava os doentes, gente solitária, perdida e achada nos ermos do alto da serra. Aplicava injeções, fazia curativos, até partos, cuidando da casa e da alimentação de uns e outros. E contava histórias sobre a beleza da mata virgem, dos perigos, sustos e medo, vividos naquelas distâncias, como se fossem aventuras pitorescas de uma turista deslumbrada.

Educou durante mais de quatro décadas, motivada pelo amor pedagógico que une o mestre e o aprendiz, ensinando o que sabia, da maneira que sabia. Antes de morrer, na escola que amava, recebeu um estranho presente: foi processada por enterrar, em terreno baldio, o leite em pó, “mofado”, que todas nós havíamos recebido do Governo para a merenda das crianças...

Apesar das delações e dos mensalões, MESTRES e MESTRAS com sensibilidade sempre marcam presença em todo o território nacional. Sabem que são portadores da palavra-chave e da palavra-encantamento que transporta o ser e o saber, pelos espaços e pelo tempo. Na voz dos incoerentes e dos corruptos, a palavra engana, humilha, exclui... Na voz destes MESTRES e MESTRAS, a palavra liberta, reanima e faz nascer a esperança...

*A professora Hilda Faria é aposentada da Faculdade de Educação e membro atuante da ASPI-UFF.

ANTEPROJETO DE LEI DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Objetivos

Na edição anterior, divulgamos a Apresentação, extraída da terceira versão do Anteprojeto da Educação Superior do MEC. Em continuação do tema, trazemos, neste número, os objetivos apontados no documento:

Objetivos da Reforma

O Anteprojeto de reforma da educação superior aponta para a construção de um sistema nacional de educação superior que supere a fragmentação atual e busque responder a algumas questões fundamentais, tais como:

- Qual o papel do Estado na avaliação e supervisão de um sistema de educação superior público/privado tão heterogêneo?
- Que nível de massificação seria aceitável para o sistema público de educação superior para que ele continue a cumprir suas funções na pós-graduação e na pesquisa fundamental e aplicada?
- Qual a função estratégica das universidades na geração de conhecimentos científicos e tecnológicos e na construção de um projeto de Nação soberana e inserida na competição internacional?

Se houver uma revalorização do papel do sistema de educação superior no cumprimento de sua própria missão acadêmica e social, formando profissionais competentes, cientistas, humanistas e artistas, também como cidadãos, este estará igualmente contribuindo para o aprofundamento da democracia e a construção de um projeto de nação. Nesse sentido, a democratização do acesso à educação superior nas IFES e do conjunto do sistema precisa ampliar-se em todas as direções sob o estímulo, a indução e a supervisão do Poder Público. Daí a importância da expansão de vagas, sobretudo no setor público, com políticas de inclusão social, aumento da oferta de cursos noturnos, e promoção de políticas afirmativas que estabeleçam bases mais justas para o ingresso de estudantes oriundos das escolas públicas e os afro-descendentes e indígenas. Essas políticas devem estimular as instituições a adotá-las dentro de certos parâmetros de referência, respeitada a sua autonomia acadêmica e as diferentes realidades regionais.

O Anteprojeto abrange toda a educação superior institucionalizada, oferecida pelo Estado ou por instituições privadas, enfrentando vários temas centrais, entre os quais merecem destaque: a missão pública da educação superior, a autonomia das universidades, a supervisão do Poder Público, os resultados da avaliação da qualidade e seus posteriores efeitos regulatórios, a diferença entre os tipos de instituições e suas especificidades. A proposta cobre ainda outras importantes questões, tais como o financiamento, a organização das carreiras docente e administrativa, a organização interna e a escolha dos dirigentes, entre outras.

O Anteprojeto materializa, assim, preocupações latentes do Ministério da Educação, reiteradamente explicitadas. Três temas complexos e urgentes são centrais ao projeto de Reforma da Educação Superior brasileira: as relações entre Estado e a tensão permanente no tema “autonomia universitária”; o financiamento das instituições públicas federais, concebido como “investimento social de longo prazo”, e as complexas relações entre o poder público e o setor privado, requerendo regulação estatal.

O principal impasse histórico no que diz respeito à educação foi o não enfrentamento da trinômia [sic] avaliação/autonomia/financiamento, tendo transformado a autonomia universitária em uma estratégia para reduzir o financiamento público. Vencer as desconfianças criadas entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica foi o primeiro desafio que enfrentamos ao abrir o debate sobre a reforma. Setores minoritários tentaram, sem sucesso, interditar o debate, apelando para um discurso antidemocrático e antagônico ao próprio *ethos* acadêmico.

Autonomia sem avaliação coloca a universidade num isolacionismo contraditório com sua vocação regional ou nacional, apartando-a de seu entorno social. Daí a importância de um sistema de avaliação nacional que permita, periodicamente, constatar se as instituições de ensino superior, sobretudo as universidades, estão cumprindo, com qualidade, sua missão acadêmica e social, o que justifica o financiamento público ou sua autorização privada nos termos da lei.

Além disso, a avaliação da educação superior evita que a formação oferecida neste nível de ensino torne-se um bem privatizável e comercializável indistintamente. Assim, também internamente, qualquer instituição de educação superior deve assegurar a autonomia da comunidade em face dos seus mantenedores públicos ou privados, sendo a democratização do acesso o elo que se estabelece entre ela e a sociedade que a mantém, por meio de impostos ou pagamento de mensalidades. A avaliação contribui, assim, para a legitimação das instituições perante a comunidade interna e externa.

Nesse sentido, a concepção de educação superior como um bem público que cumpre a sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão tem referência republicana e nacional. Essa é a alternativa ao conceito de “bem público global” (Banco Mundial), o qual conflita com um projeto de educação superior de inserção nacional soberana no processo de mundialização, diluindo-o na confluência entre a governança e as estratégias de expansão dos provedores educacionais transnacionais.

Da mesma forma, a visão de educação como uma “mercadoria” sujeita às mesmas regras que regulam trocas comerciais, tal como defendida pela Organização Mundial do Comércio, restringe a viabilidade das imprescindíveis e estratégicas políticas nacionais autônomas no campo da educação superior. O teor do Anteprojeto, atento a essas questões candentes, contemplando e incentivando as importantes interações acadêmicas internacionais do mundo contemporâneo, sem deixar de preservar a autonomia do país no delineamento de sua educação superior, estabelece as formas possíveis de associação com investimentos estrangeiros.

Em síntese, nesse início do século XXI, o Brasil precisa construir urgentemente uma instituição de educação superior, particularmente uma universidade, que seja a expressão de uma sociedade democrática, multiétnica e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade. Enfim, uma instituição que se constitua numa instância de consciência crítica em que a coletividade encontre seu espaço para repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.

Editorial

Este mês, pródigo em comemorações – no dia 12, o “Dia da Criança”, “Dia do Descobrimento da América” por Cristóvão Colombo (1492) e, para os católicos, de homenagem à Nossa Senhora Aparecida, Padroeira deste bravo país; dia 15, Dia do Professor; dia 18, do Médico; dia 23, primeiro vôo de Santos-Dumont no 14-Bis (1906); no dia 28, Dia do Servidor Público e, 29, o Dia Nacional do Livro -, além do registro destas datas, apresentaremos em especial matérias alusivas ao Professor, como o artigo inicial e as comemorações programadas pela ASPI para marcar a data.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 ECUMÊNICA:
SOLIDARIEDADE E PAZ – FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ

Artigo Artigo

A PAZ ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

Este mês, diferentemente dos anteriores – em que apresentamos textos mais reflexivos –, mas obedecendo ao grande tema da Campanha da Fraternidade, trazemos uma belíssima e evocativa canção...

Quando o Dia da Paz Renascer,*

quando o sol da esperança brilhar,
eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir
e a roseira de novo florir,
eu vou cantar!

Quando as cercas caírem no chão,
quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar!
Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmins
vão perfumar!

Vai ser bonito se ouvir a canção
cantada de novo!

No olhar da gente a certeza do irmão: Reinado do Povo!

Quando as armas da destruição,
destruídas em cada nação, eu vou cantar!

E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração,
vai triunfar.

Quando a voz da verdade se ouvir
e a mentira não mais existir,
será, enfim, tempo novo de eterna justiça,
sem mais ódio, sem sangue ou cobiça.

Vai ser assim!... Vai ser tão bonito...

*Campanha da Fraternidade – 2005 Ecumênica. *CF em Família. Centro de Pastoral Popular, Brasília. 2005, p. 31-32.*

ASPI-UFF

OUTUBRO - 2005 - ano XIII, nº 9

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos da
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

Telefax: 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Acrísio Ramos Scorzelli

Vice-Presidente:

Isar Trajano da Costa

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Substituta:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Máisa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acy de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias
BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Dia do Professor

Diferentemente dos anos anteriores, a ASPI festejará o *Dia do Professor* em 19 de outubro, quarta-feira, a partir das 15h, dentro do projeto *Saraus Vespertinos*.

A programação – que contará com o nosso Coral *Cantar é Viver* – será com a PRATA DA CASA: aspianos brindando os colegas presentes com seu talento e arte. A festa está sendo cuidadosamente preparada pela equipe comandada pelas professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor de Oliveira Garcia. Professor! Prestígio e compareça trazendo seus convidados...

Tercas Memoráveis

Para um seletivo e atento grupo de 35 pessoas, foi realizado no dia 30 de agosto passado o encontro do *Tercas Memoráveis*, onde foi apresentada a mesa-redonda com o tema “O Momento Político Atual Brasileiro”, tendo os professores Ana Maria dos Santos, Sonia Regina Mendonça e Théo Piñedo Lobariñas como expositores.

O assunto é tão sério e o teor das apresentações foi tão rico, que decidimos trazer alguns pontos mais relevantes, para a nossa reflexão.

A professora Ana Maria dos Santos deu início à mesa-redonda com uma análise contextual da conjuntura política atual. Na sua avaliação, as decepções de alguns eleitores com o governo Lula antes se situavam na aplicação e na continuidade de uma política neoliberal. Mas, ao mesmo tempo, as políticas compensatórias do governo mantinham o apoio de uma parcela da população. Paralelamente, o governo procurava construir uma base de sustentação política. Começou expurgando o partido de seus membros mais radicais, reforçando o poder do campo majoritário e ampliando as alianças políticas por aqueles criticadas. Nesse momento, a ética política defendida pelo partido seria sacrificada. A um ano e meio da campanha presidencial, interesses de reeleição se misturavam às ambições eleitorais de outros partidos, especialmente o PSDB. Surgiram, então, as gravações sobre a propina nos Correios que, em um efeito cascata, levaram a novas denúncias, dando a impressão de corrupção generalizada no governo Lula. Esses esquemas nas estatais, que movimentam muitos recursos, eram práticas antigas que continuaram e foram disputadas por partidos da base aliada, inclusive pelo próprio PT, que aceitara esse jogo. As disputas por esses cargos fugiram do controle e os esquemas vieram à tona. Com grande impacto da mídia, recorreu-se às CPIs, que forneceram o grande palco para muitos políticos. Levantou-se a bandeira moralista, contra a corrupção: o dragão da moralidade contra a esquerda. Mas a direita hesitava em ir mais longe e optou pela lenta e cautelosa sangria da popularidade do presidente. A direita parecia temer duas coisas: a ira da população se manifestando contra o congresso e os políticos em geral, e o rótulo de algo do presidente operário. Notaram que a decepção, o desencanto, a perplexidade e a raiva não se transformaram em grandes movimentos de protesto como na era Collor: desconfiava-se do oportunismo daqueles que no fundo estariam desejando eliminar as promessas das esquerdas.

Com uma reflexão construída em cima de questões mais teóricas e uma análise sociológica e histórica do conceito de corrupção, a professora Sonia Regina de Mendonça nos forneceu os instrumentos para entender o momento político em que vivemos agora. Definiu corrupção a partir da idéia do ofício público (desvio do funcionário de seus deveres), do mercado (cargo usado para maximizar ganhos) e do bem público (interesse comum e coletivo sendo violado por ganhos particulares). Políticos e os jornalistas são os que escrevem sobre o assunto. No caso dos políticos, começam a partir de denúncias públicas e pela pressão por CPI. É uma estratégia para destruir rivais e fere a representação política, pois coloca sob suspeita a confiança no ocupante do cargo. Os meios de comunicação, que são empresas, assumem como dever cívico a vigilância e o controle sobre as ações do Estado. As denúncias que começam como “casos” se transformam em porta para penetrar no

cotidiano das burocracias públicas. Mas não se estuda o caso dos corruptores e tampouco a relação entre corrupção e as condições sociais que a criam. Corrupção é uma troca entre pessoas e grupos, e o uso de padrões pessoais de relacionamento está inserido na burocracia, no Estado e tem sido uma estratégia socialmente aceita. O tratamento que se tem dado à corrupção é o de uma questão moral, um desvio, uma ação de quadrilhas e a solução apontada é a adoção de novos valores. Mas a corrupção não é somente isso e nem é só uma questão econômica: é também uma prática cultural. As pessoas que controlam recursos se vêem investidos de poder e é socialmente admissível pedir favores a elas. Se for para o bem comum, o uso dos recursos públicos é válido: o cívico é associado ao mercado e nesse momento as coisas deixam de aparecer como corrupção. Isso não é novo, e vem do processo de formação do Estado e da sociedade brasileiros, e tem-se reproduzido e atravessado diversos grupos e governos, mas nesse momento jogam os holofotes sobre o PT e sobre projeto do partido que ainda identificam como a implantação de uma revolução socialista no país.

O professor Théo Lobarinhas Piñeiro argumentou que se estava perdendo o caráter de mudança que vinha ocorrendo há muito tempo no PT. Desde algum tempo, o grupo que controlava o PT estava construindo um tipo de projeto que seria perigoso para o partido. Por outro lado, alertou que era preciso parar de tratar caso de polícia como caso de política. Seis CPIs estão tratando de assuntos muito semelhantes, porque isso remete aos projetos de poder dos partidos. O antigo projeto de financiamento do PSDB é o mesmo do governo do PT; apenas trocou de mãos. É a base desses partidos que se formaram após a ditadura, e que iriam se digladiar como os dois grandes adversários, que se viam disputando o poder nos próximos trinta anos. A CPI cria o palco para os projetos dos partidos e para os projetos individuais: tem que haver espaço para todo mundo. A reforma política, que agora propõem em meio a isso, privilegia os grandes nomes do partido ou da burocracia partidária; o financiamento das campanhas reitera compromissos com grupos anteriores ao processo eleitoral e fortalece os partidos com mais condições de arregimentar recursos. Há que lembrar que a corrupção, em sociedades capitalistas, faz parte da lógica da acumulação e do cálculo do capital. A penetração do capital no espaço público movimentou esses esquemas. Por tudo visto até agora, é importante fugir da armadilha de “Lula sabia ou não”, em função da construção de um projeto de esquerda e da democracia no Brasil. Dizer, frente a isso, que era incompetente, também não. Não é a figura de Lula que está em jogo, mas o que Lula representa. Há que temer a disseminação da idéia de incompetência das pessoas, de líderes, que saem das bases populares.

Ao final da exposição, as idéias levantadas provocaram debates e intervenções. A grande questão foi colocada: O QUE FAZER? A estimulante mesa-redonda certamente deu muito que pensar.

Outro momento muito interessante, ainda em *Tercas Memoráveis*, foi a palestra *Invasão de estrangeirismos na Língua Portuguesa*, no dia 13, brilhantemente apresentada pela professora Therezinha Bittencourt de que traremos mais comentários no próximo boletim.

Parabéns aos coordenadores do projeto que, dia a dia, nos fazem crescer cada vez mais...!

Café-da-manhã

Este mês, o *Café-da-manhã* será dedicado a homenagear todos os que militam na área da Saúde. Assim, no próximo dia 25, terça-feira, a partir das 9h30min, a ASPI deverá estar em “ritmo” de branco...

Nota de pesar

Com profundo pesar, informamos o falecimento dos seguintes aspianos: professores **Edil Patury Monteiro**, ex-diretor da Escola Metalúrgica de Volta Redonda; **Mário Palmieri** (Dep. Odontologia) e **Milton de Camargo Fernandes** (Dep. de Patologia Veterinária). Rogamos ao Senhor da Vida que os receba em Sua glória e dê às suas famílias e amigos o conforto da fé.

Argentina anuncia método contra câncer de pele

O Instituto Leloir, em Buenos Aires, informou que “pesquisadores argentinos descobriram um método contra o câncer de pele. A pesquisa “conseguiu identificar o mecanismo pelo qual uma proteína chamada de Sparc, produzida por células cancerígenas, engana o sistema imunológico do organismo e avança para a metástase”. A partir daí, foi desenvolvido o método que bloqueia a proteína, permitindo que o sistema de defesa ataque e destrua tumores.

Para Osvaldo Podhajcer, diretor do grupo responsável pelos resultados da pesquisa, que vem sendo desenvolvida há vários anos, “o que acabamos de demonstrar é que o que a proteína (Sparc) faz [é] impedir que certo tipo de glóbulos brancos, chamados polimorfonuclear (PMN), ataque as células do melanoma”. Na pesquisa ficou demonstrado que “quando a proteína Sparc está presente nas células do melanoma, os polimorfonucleares são atraídos ao tumor, mas não podem atacá-lo”. Com o bloqueio de “forma artificial da produção de Sparc nas células do melanoma, os PMN são atraídos ao tumor” e conseguem eliminá-lo.

A pesquisa, realizada por pesquisadores do grupo de Terapia Genética do Instituto, foi publicada na *Cancer Research*, revista oficial da Associação Americana de Pesquisa do Câncer (AACR, na sigla em inglês). Mais detalhes podem ser obtidos em nossa fonte.

Fonte: Agência Reuters, 17/6/2005. In: <http://oglobo.globo.com/online/plantao/168714560.asp>. Acesso em 5 de julho de 2005.

A UFF entra em greve

Com o apoio, inclusive, do Conselho Universitário reunido no último dia 31 de agosto, a comunidade acadêmica (docentes, alunos e o corpo técnico-administrativo) declarou-se em greve!

No dia 23, segundo a ADUFF, diante da falta de diálogo e interesse do governo para com as reivindicações dos servidores, os docentes, “acompanhando a decisão da reunião do setor das IFES, ocorrida em Brasília, no dia 19/08”, decidiram, em assembléia, entrar em greve a partir do dia 30/8. Na pauta, reajuste de 18% como parte da recomposição salarial; incorporação da GED e da GEAD, com equiparação pelos valores mais altos e da GAE, com paridade e isonomia; retomada dos anuênios; abertura imediata da discussão em torno da carreira única para os docentes das IFES, envolvendo o MEC, o ANDES-SN e o SISASEFE, com definição de calendário de trabalho com prazo para conclusão que anteceda do 25º Congresso do ANDES-SN; e realização de concursos públicos para reposição de todas as vagas as IFES.

As alternativas são: 1) aceitação dos 12 anos de congelamento do salário (não apenas do corrente ano, mas, também, em 2006, pois não há previsão de recursos para a compensação das perdas pelo Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2006); 2) mobilização da categoria para pressionar o governo para abrir negociações efetivas.

Fonte: Boletim da Associação dos Docentes da UFF – ADUFF Ssind. Especial de greve.

União vai recontratar servidor aposentado

Com o objetivo de “tapar” o buraco deixado pela debandada de servidores, que se aposentaram precocemente temendo as Reformas da Previdência e Administrativa, o governo pensa agora em “atrair de volta ao serviço público, *de acordo com a necessidade* (grifo nosso), funcionários aposentados com idades entre 50 e 65 anos”, manter a “abertura regular de concursos públicos para contratar servidores em substituição ao pessoal terceirizado”, além de readmitir “18 mil funcionários demitidos irregularmente em governos passados (a maioria durante a passagem de Fernando Collor pelo Planalto) e anistiados pela Justiça”. O *retorno*, porém, não seria para todos: segundo Wladimir Nepomuceno, diretor de Relações de Trabalho do

Ministério do Planejamento, “O inativo da Saúde dificilmente poderá voltar, pois “o atendimento do antigo Inamps, dos antigos PAMs” hoje “está municipalizado”, não tendo a União, “vagas para esse pessoal”, acrescenta. Destacou que, na “recomposição dos quadros da União, a orientação aos órgãos federais é cumprir as prioridades dadas aos maiores de 60 anos pelo Estatuto do Idoso, dentro do limite máximo de 70 anos de idade.”

Fonte: *O Dia*. In: FENASTC – Federação Nacional das Entidades dos Servidores dos Tribunais de Contas do Brasil. 31/8/05.

Defenda-se online – telefonia: conheça e faça valer seus direitos!

Se você precisa de esclarecimentos sobre o tema, consulte o *Defenda-se Online – Telefonia*, um guia elaborado com a colaboração de consumidores que enviaram seus questionamentos para o IDEC. A cartilha traz respostas para dezenas de dúvidas sobre telefonia, além de dicas para quem enfrenta problemas com as operadoras. Conheça também as publicações da *série Defenda-se Online* sobre bancos e planos de saúde.

Fonte: Transcrito do Boletim Semanal do Consumidor – 8 de setembro de 2005. www.idec.org.br

Curso História da Moda

Conforme programado, teve início, no dia 14 de setembro, o curso “História da Moda”, apresentado pela elegante aspiana Heloísa de Jesus Rabello.

Com uma explanação muito clara e belíssimas ilustrações, a professora Heloísa “deu um banho” em erudição, fazendo uma retrospectiva histórica muito interessante.

O assunto promete...

Sarau da Primavera



Ludmilla Bauerfeldt e Sérgio Lavor interpretam “Il Brindisi” (de *La Traviata*, de Verdi).

No dia 15 de setembro, os aspianos e seus convidados puderam fazer um maravilhoso “passeio” pela Itália... Com a participação dos maestros Joabe Ferreira (piano) e Sergio Lavor (canto) e a poeta e professora Lucia Romêo, música e poesia italianas deram o tom de encantamento à tarde amena. Parabéns às coordenadoras do projeto, professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor Garcia, pelo sucesso do evento!

Notas e Comentários

Prestando contas...

Cumprindo preceito estatutário, divulgamos o balancete gerencial de jan-jun/2005. O original, devidamente assinado, encontra-se na Tesouraria à disposição dos interessados.

BALANCETE GERENCIAL DE 01/01/2005 A 30/06/2005 **ASPI-UFF – Associação dos Professores Inativos da UFF**

CONTAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	ACUMULADO
SALDOS ANTERIORES							
Caixa	0,00	0,00	20,00	0,00	10,00	0,00	
Saldo Conta-corrente B. Brasil	50,09	192,27	88,14	1.482,16	4.367,32	11.799,69	
Saldo Aplicação Banco do Brasil	50.250,48	52.057,94	57.343,34	55.439,57	54.440,23	54.474,11	
soma dos saldos anteriores	50.300,57	52.250,21	57.451,48	56.921,73	58.817,55	66.273,80	
1 - RECEITAS - RECURSOS							
1 Contribuição de Associados	14.559,30	15.753,32	15.098,45	15.568,71	14.728,90	14.618,97	90.327,65
2 Doações							0,00
3 Diversas					757,28	562,15	1.319,43
4 Unimed							0,00
5 Empréstimos Recebidos							0,00
6 Financeira	587,56	563,60	740,47	661,58	33,88	775,28	3.362,37
7 Aluguel Fenafe	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00		1.250,00
8 Receita de eventos				0,00	5.043,00	120,00	5.163,00
SOMA DOS RECURSOS	15.396,86	16.566,92	16.088,92	16.480,29	20.813,06	16.076,40	101.422,45
2 - DESPESAS - APLICAÇÃO RECURSOS PESSOAL							
1 Salários, 13º salário, Férias	2.114,34	1.592,91	1.260,56	1.393,04	2.220,24	988,78	9.569,87
2 Obrigações Sociais (INSS, FGTS, Vale Transp. Assist Médica, Sindicato)	1.679,82	1.713,33	1.351,91	1.414,37	1.095,10	1.728,87	8.983,40
3 COOPERAT: Pessoal a serviço da ASPI	2.456,66	2.548,32	2.938,50	2.737,49	2.848,98	2.848,98	16.378,93
4 Honorários Contador	293,00	293,00	461,00	293,00	293,00	670,00	2.303,00
soma gastos com pessoal	6.543,82	6.147,56	6.011,97	5.837,90	6.457,32	6.236,63	37.235,20
3 - OUTROS GASTOS							
1 Boletim Informativo	940,00	450,00	490,00	1.490,00	990,00	490,00	4.850,00
2 Correios	937,75	875,50	23,20	943,00		1.898,80	4.678,25
3 Telefone, Luz e Água	1.278,17	1.387,68	1.315,67	1.893,82	1.739,92	1.645,79	9.261,05
4 Material de Escritório	357,56	90,00	1.034,11			167,00	1.648,67
5 Material de Limpeza				456,76	123,78	225,14	805,68
6 Material Permanente			4.735,83		246,00		4.981,83
7 Seguro e segurança	78,45	78,45	78,45	78,45	78,45	756,70	1.148,95
8 Representação Institucional							0,00
9 FENAFE (mensalidade)	500,00	500,00	500,00	500,00		1.000,00	3.000,00
10 Manutenção Internet	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	120,00
11 Manutenção Micros e Equip.	202,98	202,98	202,98	302,98	202,98	202,98	1.317,88
12 I.P.T.U e Taxas	150,12						150,12
13 Serviços Prestados	656,50			260,00	750,00	300,00	1.966,50
14 Eventos			552,03	1.142,23	941,90	808,99	3.445,15
15 Gastos de Pronto Pagamento	350,00	188,60	100,00	350,00	450,00	500,00	1.938,60
16 Ressarcimento Unimed							0,00
17 Despesas Gerais			229,34				229,34
18 Despesas Financeiras	113,44	216,25	116,46	100,70	68,53	89,70	705,08
19 Serviços Gerais de Manutenção	109,80				79,30		189,10
20 Aluguel da copiadora Mita	1.208,63	1.208,63	1.208,63	1.208,63	1.208,63	1.208,63	7.251,78
21 Doações							0,00
soma dos outros gastos	6.903,40	5.218,09	10.606,70	8.746,57	6.899,49	9.313,73	47.687,98
TOTAL DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS	13.447,22	11.365,65	16.618,67	14.584,47	13.356,81	15.550,36	84.923,18
SALDO FINAL DISPONÍVEL	52.250,21	57.451,48	56.921,73	58.817,55	66.273,80	66.799,84	66.799,84
Composição							
Caixa	0,00	20,00	0,00	10,00	0,00	0,00	
Saldo conta-corrente Banco do Brasil	192,27	88,14	1.482,16	4.367,32	11.799,69	11.550,45	
Saldo Aplicação Banco do Brasil	52.057,94	57.343,34	55.439,57	54.440,23	54.474,11	55.249,39	
soma dos saldos finais	52.250,21	57.451,48	56.921,73	58.817,55	66.273,80	66.799,84	

(a) Tesoureira

(a) Presidente

(a) Pres. Conselho Fiscal



2005: ANO INTERNACIONAL DA FÍSICA

O Ano Mundial da Física e o Ensino de Ciências

Isa Costa*

Decisão extremamente feliz e oportuna a da ONU declarar 2005 o Ano Mundial da Física, em comemoração aos 100 anos da publicação dos trabalhos mais importantes de Albert Einstein (1879-1955) e além disso para oportunizar que o maior número de pessoas possível tome conhecimento não só das idéias deste físico proeminente, mas também de como está evoluindo este ramo do conhecimento.

Feliz, porque esta iniciativa coloca a Física numa posição de destaque no cenário científico e, conseqüentemente, o ensino desta disciplina ganha maior atenção; assim, para seus professores, é uma oportunidade de serem diversificadas as atividades didático-pedagógicas dentro e fora da sala de aula.

Oportuna, por dois motivos. Primeiramente, é inegável a relevância das contribuições de Einstein para a Ciência, desde a mecânica quântica, a relatividade restrita até a relatividade geral, dando conta de sistemas microscópicos (subatômicos) aos cosmológicos. Só para citar algumas das aplicações tecnológicas de que se dispõe como conseqüência da mecânica quântica, tem-se: dispositivos com *laser* (CD, DVD, bisturi etc.), aquecimento com energia solar, fotos digitais. Além disso, as idéias de Einstein sobre várias questões sociais e éticas são de grande valia para a sociedade atual; como exemplo, pode-se lembrar suas palavras no tópico *Educação em vista de um pensamento livre*, do livro *Como vejo o mundo*: “O ensino deveria ser assim: quem o receba o recolha como um dom inestimável, mas nunca como uma obrigação penosa”.

Em segundo lugar, porque a partir de 2004 já vem sendo realizada nacionalmente a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, como estratégia para a popularização das Ciências. O momento atual requer que qualquer cidadão seja alfabetizado cientificamente, ou seja, precisa dominar um mínimo de conceitos físicos, químicos, biológicos etc., para melhor avaliar, compreender

e tomar decisões que envolvam questões relacionadas com a Ciência. Os eventos organizados para comemorar tanto o Ano Mundial da Física quanto a II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia prestam-se a esta finalidade.

A UFF está bem integrada e organizada para proporcionar às sociedades niteroiense e do Grande Rio uma série de atividades cuja programação está disponível na página do Instituto de Física na Internet: <http://www.if.uff.br>. Em particular, destacam-se visitas guiadas aos laboratórios de pesquisa e exposições de montagens com materiais de baixo custo e de objetos de decoração. Dessa forma, tenta-se: desvendar o “mistério” do que vem a ser o trabalho de um físico e incentivar professores dos ensinos fundamental e médio a utilizarem recursos teórico-práticos em sala de aula. Com relação a este segundo intento, recomenda-se uma consulta ao link <http://www.if.uff.br/ensino>.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam e recomendam o ensino dinâmico, voltado para o cotidiano do aluno e envolvendo situações-problema compatíveis com o mundo contemporâneo. No que diz respeito às Ciências, torna-se essencial a realização de atividades práticas contextualizadas e coerentes com a realidade escolar. Para superar eventuais dificuldades, o professor deve exercitar sua criatividade e vencer a inércia da prática docente tradicional.

A Física precisa ser desmistificada como sendo uma ciência incompreensível ou de acesso restrito a alguns poucos privilegiados, uma vez que está no dia-a-dia de TODOS e tem uma beleza ímpar! Cabe apenas reforçar o convite-convocação: venham, participem e desfrutem a satisfação de conhecer um pouco mais sobre o mundo físico que está disponível a TODOS, em especial no Instituto de Física da UFF.

*Isa Costa é professora da UFF no Instituto de Física; Mestre em Física, na área de Física Nuclear, membro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Física do IF-UFF, realizando trabalhos sobre as formações inicial e continuada de professores e propostas para o ensino na escola média. isa@if.uff.br

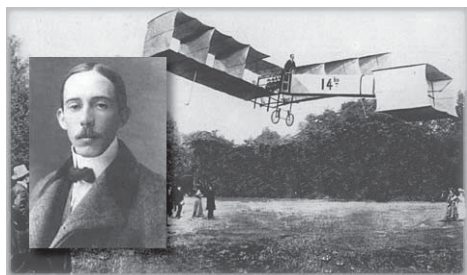


foto: www.cabangu.com.br

Homenagem a ALBERTO SANTOS-DUMONT: o novo herói da Pátria

No próximo dia 23, temos uma comemoração histórica que, além de um resultado prático reconhecido no mundo inteiro, mexe com os nossos sonhos e nos mostra que temos sempre que lutar por aquilo em que acreditamos: nessa data, há exatamente 99 anos, Santos-Dumont sobrevoou Paris em um avião por ele projetado e pilotado – o 14-BIS –, fato que marcou o desenvolvimento da aeronáutica e da aviação, pois provou que era possível voar com um aparelho “mais pesado que o ar” com propulsão própria.

De família mineira abastada, Santos-Dumont nasceu em Santa Luzia do Rio das Velhas – atual Santos-Dumont - em 20 de julho de 1873. Iniciando seus estudos no Brasil, logo foi estudar na Inglaterra e na França, indo morar em Paris que, na época, abrigava o maior centro de pesquisas aeronáuticas do mundo. “Nove anos

depois, transformou-se em modelo para os franceses, ganhou diversos prêmios, ultrapassou barreiras e limites impostos aos estrangeiros e construiu, na fantasia popular, a imagem de “Super-Homem”.¹

Em Paris, inspirado em Júlio Verne, aproveitou sua fortuna pessoal interessando-se por construir, inicialmente, balões, dirigíveis e finalmente aviões. A partir de setembro de 1898 iniciou a construção de uma série de balões, tendo o primeiro descrito por Santos-Dumont como “o menor, o mais belo, o único que teve um nome: Brasil”. Em 12 de julho de 1901 recebeu do Aero clube da França uma medalha de ouro pela vitória de ter conseguido retornar ao mesmo local de partida, façanha até então impossível. Em outubro deste mesmo ano, Santos-Dumont (*Continua na p. 8*)

Homenagem a ALBERTO SANTOS-DUMONT: o novo herói da pátria (Continuação)

conquistou o prêmio *Deutsch de la Meurthe*, por ter circunavegado com seu Dirigível N-6, no prazo estipulado de trinta minutos, a Torre Eiffel. O dinheiro ganho pela façanha – 100.000 francos – foi parar nas mãos dos “pobres de Paris” e dos mecânicos que o ajudaram. A repercussão no Brasil valeu-lhe a concessão, pelo governo, de 100 contos de reis. E, no dia 7 de setembro de 1903, quando desembarcou no Rio de Janeiro, Santos-Dumont foi aclamado herói nacional. Na época, recebeu as maiores homenagens e teve a oportunidade de conhecer o “dirigível Santa Cruz, construído pelo abolicionista José do Patrocínio”. Retornando a Paris, conquistava multidoes com seus vôos e, a partir de 1905, dedicou-se ao “mais pesado que o ar” e, no ano seguinte, no *Champ de Bagatelle*, foi ovacionado com o 14-BIS.

Após 12 anos de intenso trabalho, Santos-Dumont, o “Pai da aviação”, deixou de voar. Ao final de sua precoce vida, já com sua saúde bastante abalada, Santos-Dumont manifestou o desejo de retornar ao Brasil onde, em 1919, recebeu como prêmio a Casa de Cabangu e passou a dedicar-se à criação de gado holandês. Em 23 de julho de 1932, profundamente deprimido, pôs fim à vida. Mas, deixou-nos um grande exemplo

de coragem, determinação, generosidade, idealismo e, sobretudo, fé no ideal.

Não foi sem razão, portanto, que Santos-Dumont recebeu e venha recebendo, ainda, tantas homenagens, como o posto honorífico de Marechal-do-Ar, em setembro de 1959, e a proposta do Senado Federal (Projeto de Lei 1711/03, em trâmite na Câmara dos Deputados) para que seu nome seja incluído no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria, monumento construído em 1986 em Brasília em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves, e onde figuram, dentre outros, os nomes de Tiradentes, Zumbi dos Palmares, D. Pedro I e Duque de Caxias (“O nome de Santos-Dumont aguarda o fim da tramitação, assim como o de Frei Caneca, Getúlio Vargas, Padre Anchieta, Barão do Serro Azul, José Bonifácio, Osvaldo Cruz, Vital Brazil, Carlos Gomes, Joaquim Nabuco, Chico Mendes e Ana Néri, entre outros.”)²

Fontes: BARROS, Henrique Lins de. *O legado de Santos-Dumont*, www.cabangu.com.br/www.biblio.com.br/Templates/biografias/santosdumont.htm; e www.feranet21.com.br/biografias/biografias/Alberto_Santos_Dumont.htm.

Agência Câmara. Câmara do Deputados. Educação aprova título de Herói da Pátria a Santos-Dumont, 1/9/2005.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da ASPI-UFF, no uso de suas atribuições, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 17 de novembro, às 9h, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos do Art. 25, item II do Estatuto em vigor e da Resolução nº 11/1999 do Conselho Deliberativo com a seguinte Ordem do Dia:

1. Tomar conhecimento do Relatório da Diretoria Executiva a respeito de suas atividades administrativas e realizações;
2. Outros.

Aidyl de Carvalho Preis
Presidente da ASPI-UFF

Aniversariantes



Outubro

Com nosso afeto, enviamos os nossos parabéns a:

- | | | |
|--|---|--|
| 1 Maria de Lourdes Carpi
Weston de Salles Cunha | 12 Déa Antunes Bittencourt
Lecyr Miranda de Paiva Lessa | 22 Anna Maria Mattoso Maia Forte
Dilza Cozendey Crespo |
| 3 Desirée Baptista Corrêa
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Thylmar Villela Jansen Faria
Violeta Campofiorito de Saldanha da
Gama | 14 Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo
Cícero Carlos de Freitas
Eva Mila Miranda Sá Rangel
Hiram Fernandes | 23 Maria Beatriz Carrijo Silva e Weeks
Marlene Pinto Mendes |
| 4 Godofredo Saturnino da Silva Pinto | Lúcia Ferreira Sasse | 24 Leila Nocchi Kobayashi |
| 5 Alfredo Mitczuk Junior
Ana Maria Lopes Pereira
Maísa Freire de Castro Araújo | 15 Sônia Malta Schott
Tereza Marques de Oliveira Lima | 25 Hilma Pereira Ranauro
Lúcia Molina Trajano da Costa |
| 8 Lucia Helena Sgaraglia Manna
Sueli Braga Leite
Vera Regina Salles Sobral | 16 José Fernando Bittencourt Sampaio
Rejane Teixeira Vidal
Teresinha Souto Crasto de Vega | 27 Edna Mello Thomás |
| 9 Dalva Gomes Huguenin Câmara
José Francisco Borges de Campos | 18 Paulo Roberto Rodrigues Mathias | 28 Lilian Pestre de Almeida |
| 11 Wilma Fagnoli Jobin | 20 Adiléa Sayão da Fonseca
Benedito Aparecido de Toledo
Luiz Affonso Juruena de Mattos | 29 Elsa Savino de Mattos
Maria da Glória Baptista de Paula |
| | | 30 Dálgio Roberto de Carvalho e Cunha
Helena Nunes de Araújo
José Carlos D'Abreu |

Só para lembrar: no mês de seu aniversário você tem um compromisso na Reitoria: **recadastre-se!**